



# O LUGAR SOCIAL DA ESCRITORA: UMA INVESTIGAÇÃO CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO PROJETO LEIA MULHERES\*

*Autora: Clarice de Mattos Goulart*

*Orientadora: Claudete Daflon dos Santos*

*Doutoranda*

**RESUMO:** A pesquisa em curso tem como objetivo investigar a atuação do projeto de difusão de leitura denominado “Leia Mulheres”, debruçando-se sobre o processo de sociabilização efetuado a partir da proposta de discussão literária. No que se refere ao projeto Leia Mulheres, a pesquisa busca tratar de aspectos como: o perfil das obras e das escritoras lidas; o perfil das frequentadoras e dos frequentadores das reuniões; o processo de curadoria das obras a serem debatidas nos encontros; as formas de leitura operadas pelas mediadoras e pelo público presente nas reuniões; o teor dos livros em si. Tendo como aporte teórico fundamental o trabalho de Dalcastagnè (2005; 2012) e a proposta, levantada por hooks (2017), da literatura como ponte para intervenção no mundo, busca-se, também, efetuar uma análise crítica das obras literárias selecionadas para discussão. O trabalho em questão se refere à tese de doutorado em processo de pesquisa e levantamento de dados, e em fase anterior ao exame de qualificação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura brasileira contemporânea, Leia Mulheres, literatura e sociedade, campo literário, gênero e literatura.

## **Introdução**

Tendo-se em vista a relevância de se proceder ao estudo da literatura brasileira contemporânea escrita por mulheres, a pesquisa de doutorado em andamento se volta ao projeto Leia Mulheres. Com alcance nacional, o Leia Mulheres se estende por em média 100 cidades do Brasil, tendo sido fundado em São Paulo no ano de 2015. Desde então, o grupo

---

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.



propõe a realização de reuniões em centros culturais, livrarias e instituições e age de forma descentralizada: os diversos núcleos espalhados pelo país têm autonomia para escolher os títulos a serem lidos, a organização das reuniões e os locais dos encontros. As obras discutidas podem ser produções de épocas, gêneros textuais e nacionalidades diversas, contanto que tenham sido escritas por mulheres.

Em expansão desde a sua fundação, o Leia Mulheres conta com um domínio na web; uma página no Facebook – a qual tem mais de 30 mil seguidores – e em outras redes sociais, como Instagram e Twitter; um aplicativo para celular; além de grupos e páginas independentes no Facebook, moderados pelas próprias mediadoras de cada núcleo. Tanto no site quanto nos grupos, ocorrem frequentes discussões sobre projetos diversos, notícias relacionadas a temáticas de gênero e literatura, resenhas produzidas por leitoras e mediadoras dos grupos, além da divulgação das datas e dos locais dos encontros.

No que se refere à organização dos clubes de leitura, as reuniões se realizam da seguinte forma: escolhe-se um dia do mês para cada encontro; seleciona-se o título a ser lido; divulgam-se as informações sobre o evento; e, por fim, no dia marcado as mediadoras e os leitores – predominantemente mulheres, mas não apenas, pois não há restrições de gênero aos participantes – se encontram para debater a leitura escolhida previamente. O dia do encontro, o título do livro e a forma como se conduz a reunião são aspectos que variam de um grupo para outro. Esta pesquisa tem como objetivo proceder ao estudo de três núcleos: o Leia Mulheres São Paulo; o Leia Mulheres Niterói e o Leia Mulheres Rio de Janeiro.

Nesse contexto, a partir da coleta de dados sobre estes grupos de discussão; do levantamento de memória documental; da realização de entrevistas para que se obtenham informações sobre o perfil dos participantes dos grupos; e da análise, tanto das obras discutidas nas reuniões, quanto do teor das discussões em si, o projeto de pesquisa se volta a investigar o Leia Mulheres em sua relação com o campo literário brasileiro e a política editorial do país no cenário contemporâneo. Considerando-se especialmente as obras de escritoras brasileiras contemporâneas, objetiva-se, então, por meio da observação participante unida à análise literária, responder as seguintes questões: Como repercutem na sociabilização da leitura o teor dos livros e a qualidade do texto? Qual é a relação entre as obras lidas, a produção literária brasileira contemporânea e as políticas editoriais atuais? Quem são as escritoras lidas? O que os temas das narrativas e das discussões indicam? Vão no sentido da



intervenção social? Se direcionam ao privado ou ao público? Estas são as perguntas que servem de fio condutor do trabalho.

A escolha do tema se mostra relevante, em primeiro lugar, em virtude do crescimento do projeto Leia Mulheres. Da observação das atividades do grupo, surgem indagações sobre o motivo para este crescimento e sobre a justificativa para a existência de clubes de leitura com tal recorte de gênero. Aliada a isso, está a minha atuação nas atividades de produção e edição de livros. Na posição de produtora editorial, e tendo atuado como editora nos últimos anos, considero que literatura, livro, editoras e leitores fazem parte de um mesmo campo, em que se articulam diversos atores.

### **Quadro teórico-metodológico**

Embora a pesquisa ainda esteja em fase de levantamento bibliográfico, é possível apontar algumas contribuições teóricas que servem de norte ao trabalho. Importantes são as contribuições que se voltam a pensar sobre o lugar da escritora e das editoras na literatura brasileira contemporânea. Regina Dalcastagnè é uma leitura fundamental nesse sentido, ao propor uma pergunta: quais são as vozes presentes no campo literário brasileiro? A partir desta indagação, Dalcastagnè opera uma categorização de personagens dos romances publicados pelas três maiores casas editoriais contemporâneas no período entre 1990 e 2004. Os critérios da análise abrangem tanto dados sobre o autor, como cor e sexo – 72.7% são homens; 93.9% dos autores e das autoras são brancos e brancas (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 31) –, quanto informações sobre as personagens presentes nas narrativas: de 1.245 personagens analisados e considerados importantes dentro dos critérios da pesquisa, 62.1% são homens (idem, p. 35), e entre os protagonistas das histórias apenas 28.9% são mulheres (idem, p. 36).

Para justificar a relevância de um trabalho desse tipo, a professora e pesquisadora afirma que a literatura é um meio expressivo “construído, avaliado e legitimado em meio a disputas por reconhecimento e poder. Ao contrário do que apregoam os defensores da arte como algo acima e além de suas circunstâncias, o discurso literário não está livre das injunções de seu tempo” (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 62). Tal como argumenta Dalcastagnè, esse traço não pode ser dissociado do contexto que espelha. A predominância de escritores e

personagens do gênero masculino na literatura brasileira contemporânea é, portanto, uma característica que não pode ser ignorada. Como afirma Dalcastagnè:

Séculos de literatura em que as mulheres permaneciam nas margens nos condicionaram a pensar que a voz dos homens não tem gênero e por isso existiam duas categorias, a “literatura”, sem adjetivos, e a “literatura feminina”, presa a seu gueto. (...) Romper com essa estrutura de pensamento é muito mais difícil quando não se percebe, ou não se assume, que nosso olhar é construído, que nossa relação com o mundo é intermediada pela história, pela política, pelas estruturas sociais. E que, portanto, toda e qualquer apreciação literária é regida por interesses, por mais difusos que eles sejam. (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 63.)

Trabalhos como o da pesquisadora são fundamentais para que se proponha uma crítica sólida ao meio editorial, e embora a pesquisa de Dalcastagnè seja alvo de questionamentos diversos por seu caráter quantitativo, não se pode negar sua relevância. Considerando-se o meio literário como um campo em que se articulam as editoras, os escritores e os leitores, os problemas e as reivindicações apontados pelos leitores – e neste trabalho entende-se o crítico como leitor – podem dar origem a transformações não só dos temas abordados pelos livros como também do que o meio editorial pode buscar publicar.

Nesse sentido, a pesquisa sobre o tema da representação do escritor que iniciei ao longo do mestrado se ampliou para uma busca sobre o lugar social do escritor, e, principalmente, da escritora contemporânea, assim como das leitoras atuantes em clubes de leitura. É preciso, como demonstra o artigo supracitado, investigar os motivos, os personagens e os sujeitos envolvidos em todo o sistema que se refere à produção, à publicação e à recepção e circulação de uma obra literária.

A pesquisa deve considerar, então, não só os trabalhos de crítica literária e a análise dos textos lidos, mas deve voltar-se também aos estudos de recepção dos textos, pois estes são fatores que se entrelaçam e se influenciam mutuamente. As contribuições de Iser (1996), Petit (2013), Rouxel, Langlade e Rezende (2013) são fundamentais ao voltar-se à participação do leitor no campo literário. No que se refere aos clubes de leitura, destaca-se o trabalho desenvolvido por DeNel Rehberg Sedo (2004), *Badges of Wisdom, Spaces for Being: A Study of Contemporary Women's Book Clubs*, sistematização de pesquisa etnográfica realizada em clubes de leitura canadenses.

A autora, por meio de uma abordagem interdisciplinar e atravessada pelos estudos literários, pelos estudos culturais, pela sociologia e por uma epistemologia feminista, realiza

pesquisa qualitativa e quantitativa voltada à recepção do texto. Nesse sentido, DeNel Sedo considera que há, em clubes de leitura, a formação de “comunidades interpretativas” (SEDO, 2004, p. 29), em que a interpretação textual é coletiva, e cada participante mobiliza seu próprio capital cultural e suas experiências, contribuindo, por meio do debate, para a criação de uma nova leitura do texto, coletiva e dialógica:

each person's response to the literature changes in some way through the dialogue with their respected and trusted peers. New knowledge is created. Interpretation of the book is not completed until the women have *discussed* it. The varied interpretations allow the women to observe de world through the eyes and hearts of their fellow club members' opinions (SEDO, 2004, p. 217).

Nos ambientes pesquisados pela autora, geralmente a composição socioeconômica era relativamente homogênea, mas ainda assim foi possível notar discussões e divergências entre os participantes. A esse respeito, Sedo afirma que, no contexto de um clube de leitura, o pessoal é coletivo, seja porque a leitura, ato privado, é compartilhada; seja porque a interpretação e as conversas passam pela experiência individual. A autora considera fundamental o emprego da noção de capital cultural de Bourdieu, segundo a qual o conhecimento está relacionado a um lugar social ocupado pelo leitor. À ideia de que o conhecimento tem bases sociais, Sedo soma a noção feminista de experiência e compartilhamento. DeNel articula os pensamentos de bell hooks (1984) para afirmar que a análise textual coletiva produzida nos clubes de leitura pode conduzir à ação política (SEDO, p. 24). Segundo bell hooks, a vivência, a experiência, a prática são a origem da teoria (HOOKS, 2017, p. 103).

O trabalho de Sedo aponta para a relevância de se realizar uma pesquisa que considere não só as obras lidas no grupo, como também que se leve em conta os leitores presentes nas reuniões. Assim, surge a pergunta: qual é o perfil dos integrantes do Leia Mulheres? E, mais ainda, em que medida este perfil se relaciona com as formas de leitura operadas em cada um dos núcleos estudados? Para as próximas etapas da pesquisa em curso está prevista a aplicação de questionários que investiguem dados como: faixa etária, grau de escolaridade, tempo dedicado à leitura na vida diária, profissão, dados socioeconômicos dos frequentadores do grupo. Entende-se que a pesquisa quantitativa deve se somar à pesquisa qualitativa, proveniente da observação que vem sendo realizada nas reuniões.

## Resultados parciais

Até o momento, a pesquisa tem observado que os modos como se conduzem as discussões em cada grupo variam, e um dos elementos-chave para a análise desse fator é, como explicitado anteriormente, voltar-se à investigação etnográfica para compreender quem são os participantes atuantes em cada um dos núcleos. Por ora, um aspecto que auxilia no entendimento do perfil de cada grupo é o levantamento dos livros selecionados para leitura. Para abordar este aspecto, vale ressaltar que a escolha dos livros a serem lidos é feita de formas diversas: pela votação via grupos de Facebook; por uma escolha coletiva, feita com debates durante as reuniões; pela curadoria das próprias mediadoras segundo critérios diversos. Por exemplo, à época da Flip 2018, cuja autora homenageada seria Hilda Hilst, o Leia Mulheres São Paulo convidou uma pesquisadora para debater os poemas de *Júbilo, memória e noviciado da paixão*. Já no mês da visibilidade lésbica, o Leia Mulheres Niterói escolheu discutir o livro *Amora*, de Natalia Borges Poleso.

O levantamento das obras lidas nos clubes Leia Mulheres São Paulo, Leia Mulheres Rio de Janeiro e Leia Mulheres Niterói foi feito por meio de consultas ao site e à plataforma em que se encontram a maior parte de informações sobre o projeto, o Facebook. Da lista de livros obtida por meio do levantamento, é possível observar alguns dados: o clube de São Paulo é o mais antigo entre os três – como já mencionado, as debatedoras do grupo foram as responsáveis pela criação do projeto, em 2015. Nesse clube, de março de 2015 a agosto de 2018, realizaram-se 49 encontros (em alguns dos meses dos anos de 2016 e 2017 houve mais de um encontro, em locais distintos). O clube do Rio de Janeiro teve a primeira reunião em 2015, tendo realizado 39 encontros, de abril de 2015 a agosto de 2018. Já o clube de Niterói deu início às atividades em abril de 2016, e realizou 28 encontros até agosto de 2018.

Os livros escolhidos em cada um dos clubes diferem entre si de formas diversas, mas foi possível observar uma predominância de títulos da editora Companhia das Letras, sobretudo na seleção de livros do Leia Mulheres Rio de Janeiro, em que 41% dos livros debatidos desde o primeiro encontro, em 2015, até agosto de 2018 foram publicados por essa editora. Já no núcleo de São Paulo e no de Niterói, o percentual de livros cuja casa editorial é a Companhia das Letras é de 28.6% e 21.4%, respectivamente. Outro dado que merece

destaque é o percentual de livros adotados que estão em domínio público: enquanto no Leia Mulheres Niterói 17.8% dos títulos está disponível gratuitamente, no Leia Rio apenas 7.6% está em domínio público. Já entre os livros debatidos no clube de São Paulo, o percentual é de 14.28%. A partir desses dados, unidos às estatísticas sobre o número de editoras presentes na listagem completa de cada um dos grupos – em que, em Niterói, de 30 livros lidos é possível notar a presença de 17 editoras, enquanto no Rio há 16 editoras para 39 livros e em São Paulo 21 para 49 títulos –, é possível afirmar que o grupo do Rio de Janeiro tem o menor índice de diversidade editorial, enquanto Niterói apresenta não só uma maior diversidade de editoras, como também maior possibilidade de acesso aos títulos, em virtude do alto índice de livros de domínio público. Uma vez que esta pesquisa tem como interesse maior as obras de literatura brasileira contemporânea, vale destacar, entre os livros lidos, aqueles escritos por mulheres brasileiras.

Na lista do grupo de São Paulo, estão: *A Via Crucis do Corpo*, *A Hora da Estrela*, *Laços de família*, de Clarice Lispector; Contos selecionados de Lygia Fagundes Telles; *Poética*, de Ana Cristina Cesar; *O Quinze*, de Rachel de Queirós; *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus; *Júbilo, memória, noviciado da paixão*, de Hilda Hilst. Especificamente lançados após os anos 2000, estão: *Antonio*, de Beatriz Bracher; *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende; *A teta racional*, de Giovana Madalosso; *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, de Jarid Arraes; *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas*, de Elvira Vigna; *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas; *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo.

Já o levantamento dos livros selecionados pelo grupo de Niterói até o mês de agosto de 2018 permitiu listar os seguintes títulos: *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus; *Laços de família*, de Clarice Lispector; *Antes do baile verde*, de Lygia Fagundes Telles. Entre os lançados após os anos 2000, estão: *Beladona*, de Ana Recalde; *A chave de casa*, de Tatiana Salem Levy; *Sopro*, de Tânia Ribeiro; *A soma das lembranças*, de Ines Drummond; *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas*, de Elvira Vigna; e *Ânsia eterna*, de Verônica Berta, baseado em contos de Júlia Lopes de Almeida.

Por fim, entre os livros lidos no grupo do Rio de Janeiro, estão: *Poética*, de Ana Cristina Cesar; *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles; *Laços de família*, de Clarice Lispector; *O hospício é deus*, de Maura Lopes Cançado; *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus.

Entre os livros mais relevantes para o estudo, estão *Luzes de emergência se acenderão automaticamente*, de Luisa Geisler; *O que deu para fazer em matéria de história de amor*, de Elvira Vigna; *As águas-vivas não sabem de si*, de Aline Valek.

Deste modo, o levantamento documental constatou que, em São Paulo, de um total de 49 livros, 7 são de escritoras brasileiras pós anos 2000 (14%); já em Niterói, de 30 livros, 6 são de escritoras contemporâneas (20%); e no Rio de Janeiro, de 39 livros, 3 são de escritoras brasileiras e foram publicados no período de interesse (aproximadamente 8%). Notam-se, então características peculiares a cada grupo. Por exemplo, de julho de 2016 até o mês de agosto do ano de 2018, o grupo do Rio de Janeiro não leu obras de escritoras brasileiras contemporâneas, sendo o clube que menos leu livros publicados por mulheres no período analisado. Já o grupo de Niterói tem como característica a presença mais expressiva de quadrinhos e a realização de debate sobre obras de escritoras locais, o que se soma à ideia já mencionada de que este grupo é o que mais valoriza a bibliodiversidade entre os três analisados.

Os passos seguintes se referem à articulação entre essas estatísticas e os dados socioeconômicos dos frequentadores, a serem colhidos futuramente, como também à análise dos temas abordados nos encontros, bem como à forma como se conduzem as discussões.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Um encontro na Radio Libertaire. In: DE MORAES, Dênis (org.). *Combates e utopias: os intelectuais num mundo em crise*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.



DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo 1990-2004. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 26, p. 13-72, 2005.

\_\_\_\_\_. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. São Paulo: Horizonte, 2012

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura. Uma teoria crítica do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.

LEIA MULHERES. Disponível em: [<https://leiamulheres.com.br/>] Acesso em: 13/10/2018.

PÁGINA DO LEIA MULHERES NO FACEBOOK. Disponível em: [<https://www.facebook.com/leiamulheres>]. Acesso em: 13/10/2018.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. *A partilha do sensível: estética e política*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard & REZENDE, Neide Luzia (orgs). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

SEDO, DeNel. *Badges of Wisdom, Spaces for Being: A Study of Contemporary Women's Book Clubs*. 2004. 332 f. Dissertação. (Doutorado em Filosofia na Escola de Comunicação) Simon Fraser University, Burnaby, Canadá.